

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 32, agosto de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 34 de 2023, no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 34 de 2023 (01/01/2023 a 26/08/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 34, foram notificados 35.139 casos suspeitos de dengue, dos quais 26.175 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,6% são residentes no DF (n=24.766). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (1.247 casos), MG (62 casos), RJ (10 casos) e SP (9 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 60,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 62.259 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

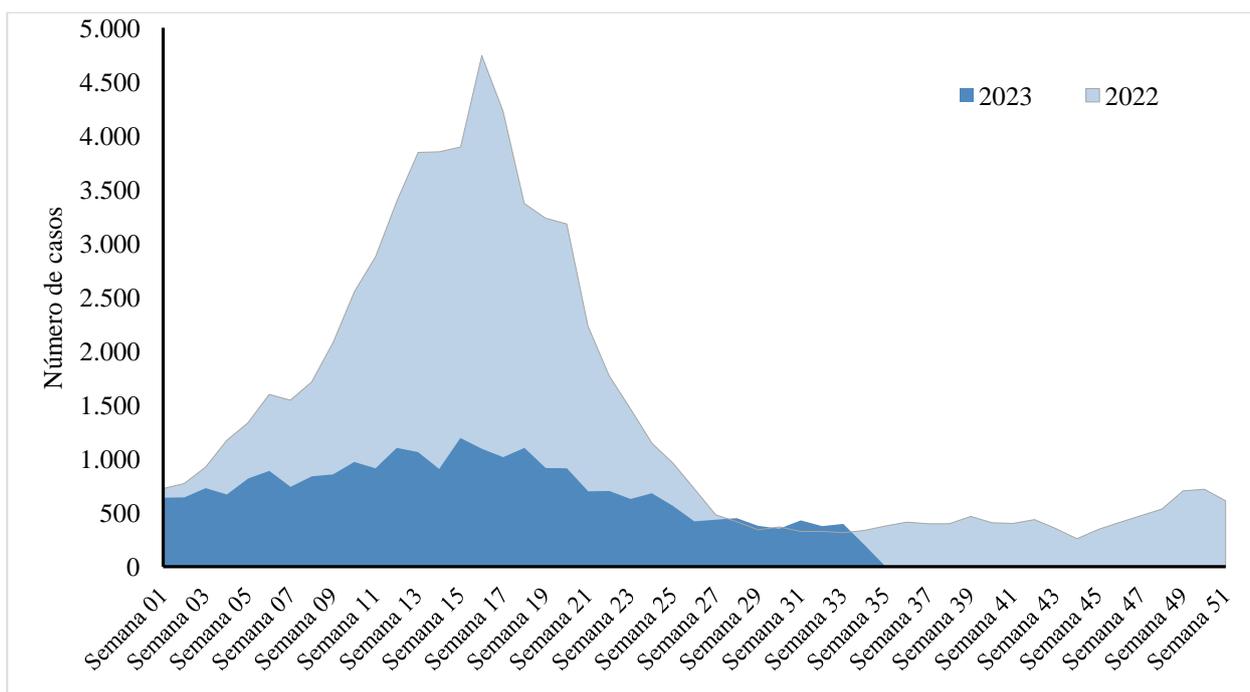
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 34.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	61.322	33.171	-45,9	2.842	1.968	-30,8	35.139
Prováveis	62.259	24.766	-60,2	2.514	1.409	-44,0	26.175

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 34 de 2023. As semanas 31, 32 e 33 indicam maior registro de casos prováveis em relação ao mesmo período de 2022.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 34.

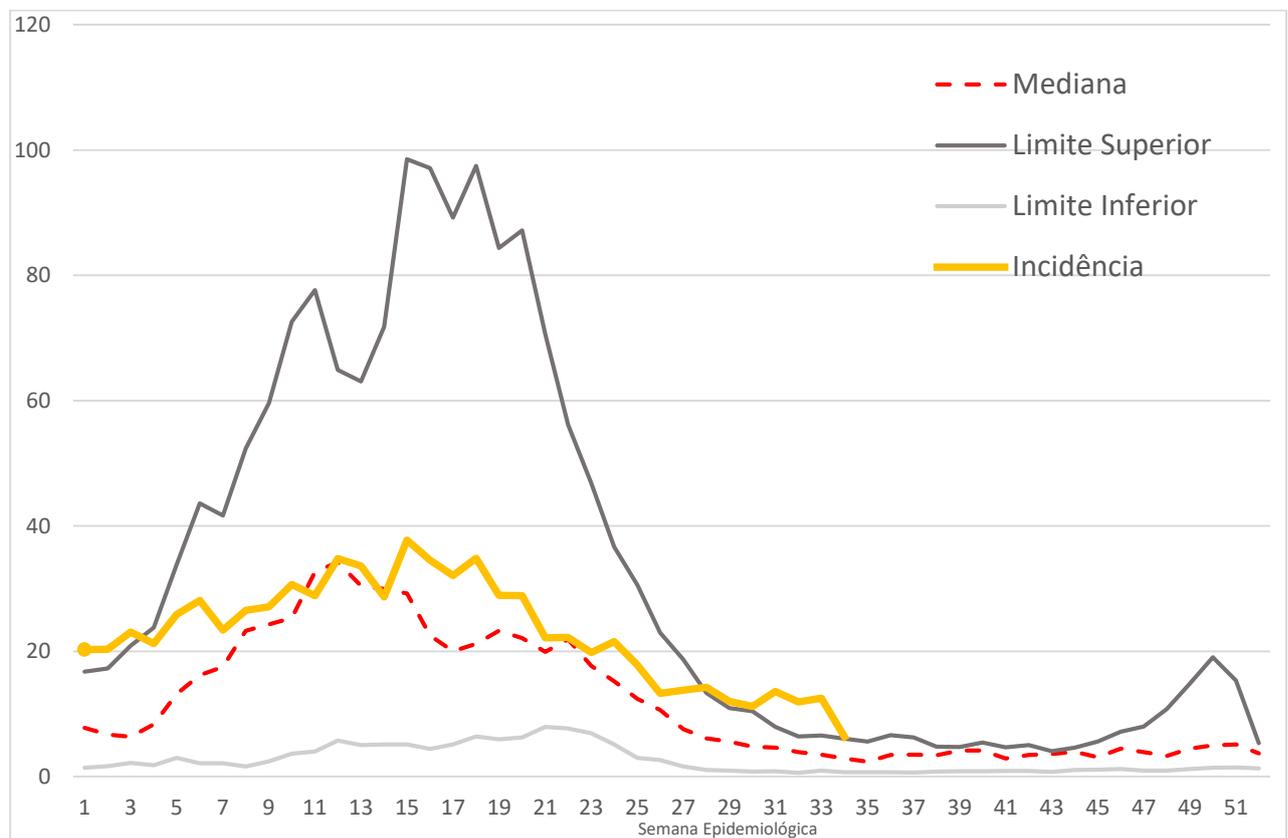


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então, até a semana 31, quando a incidência ultrapassa o limite superior. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 34.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 57% dos casos. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 1.409,5 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 1.175,6 e 907,0 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 34.

Sexo	n	%	Incidência
Ignorado	7	0,0	0,2
Masculino	10654	43,0	726,4
Feminino	14105	57,0	889,5
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	225	0,9	500,7
1 a 4 anos	547	2,2	339,8
5 a 9 anos	818	3,3	433,0
10 a 14 anos	985	4,0	475,8
15 a 19 anos	2110	8,5	881,7
20 a 29 anos	5959	24,1	1175,6
30 a 39 anos	4558	18,4	833,7
40 a 49 anos	3932	15,9	829,9
50 a 59 anos	2521	10,2	746,3
60 a 69 anos	1596	6,4	782,0
70 a 79 anos	905	3,7	907,0
80 anos e mais	597	2,4	1409,5
Total	24766	100,0	811,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até o dia 28/08/2023, **1437** amostras de PCR para Dengue com **190** amostras reagentes, sendo 160 amostras com identificação de circulação do subtipo **DENV-1** e 30 amostras com identificação de circulação do subtipo de **DENV-2**. No ano de 2022, somente o subtipo DENV-1 foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 34.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	1	0	0	4
CENTRO-SUL	9	4	0	0	13
LESTE	17	5	0	0	22
NORTE	20	4	0	0	24
OESTE	43	9	0	0	52
SUDOESTE	40	5	0	0	45
SUL	26	2	0	0	28
Total	160	30	0	0	190

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 28/08/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (5.599), seguida da região Oeste (5.030), da região Norte (3.858), da região Leste (2.970), da Região Centro-Sul (1.868), da Região Central (1.355) e Região Sul (909) até a SE 34.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RAs, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.190), seguida das RA de Samambaia (2.207 casos prováveis), Brazlândia (1.840 casos prováveis), Planaltina (1.800 casos prováveis) e São Sebastião (1.763 casos prováveis), até a SE 34. Estas cinco regiões administrativas concentraram 43,60% (n=10.800) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 34.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	3305	1355	-59,0
Cruzeiro	467	134	-71,3
Lago Norte	534	200	-62,5
Lago Sul	452	148	-67,3
Plano Piloto	1485	724	-51,2
Sudoeste Octogonal	182	97	-46,7
Varjão	185	52	-71,9
CENTRO-SUL	4506	1868	-58,5
Candangolândia	240	63	-73,8
Estrutural	575	223	-61,2
Guará	1979	492	-75,1
Núcleo Bandeirante	256	100	-60,9
Park Way	175	54	-69,1
Riacho Fundo I	507	206	-59,4
Riacho Fundo II	766	726	-5,2
SIA	8	4	-50,0
LESTE	5612	2970	-47,1
Jardim Botânico	461	166	-64,0
Itapoã	572	330	-42,3
Paranoá	1464	711	-51,4
São Sebastião	3115	1763	-43,4
NORTE	8365	3858	-53,9
Fercal	130	38	-70,8
Planaltina	3677	1800	-51,0
Sobradinho	2376	1434	-39,6
Sobradinho II	2182	586	-73,1
OESTE	12321	5030	-59,2
Brazlândia	1313	1840	40,1
Ceilândia	11008	3190	-71,0
SUDOESTE	15852	5599	-64,7
Águas Claras	1453	406	-72,1
Recanto Das Emas	1917	1131	-41,0
Samambaia	5987	2207	-63,1
Taguatinga	4150	1242	-70,1
Vicente Pires	2345	613	-73,9
SUL	1637	909	-44,5
Gama	958	500	-47,8
Santa Maria	679	409	-39,8
Em Branco	10644	3174	-70,2
Total	62.259	24.766	-60,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 34, com 1.029,60 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia, com 2.797,50 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.911,34 casos por 100 mil habitantes, e São Sebastião com 1.392,54 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 34.

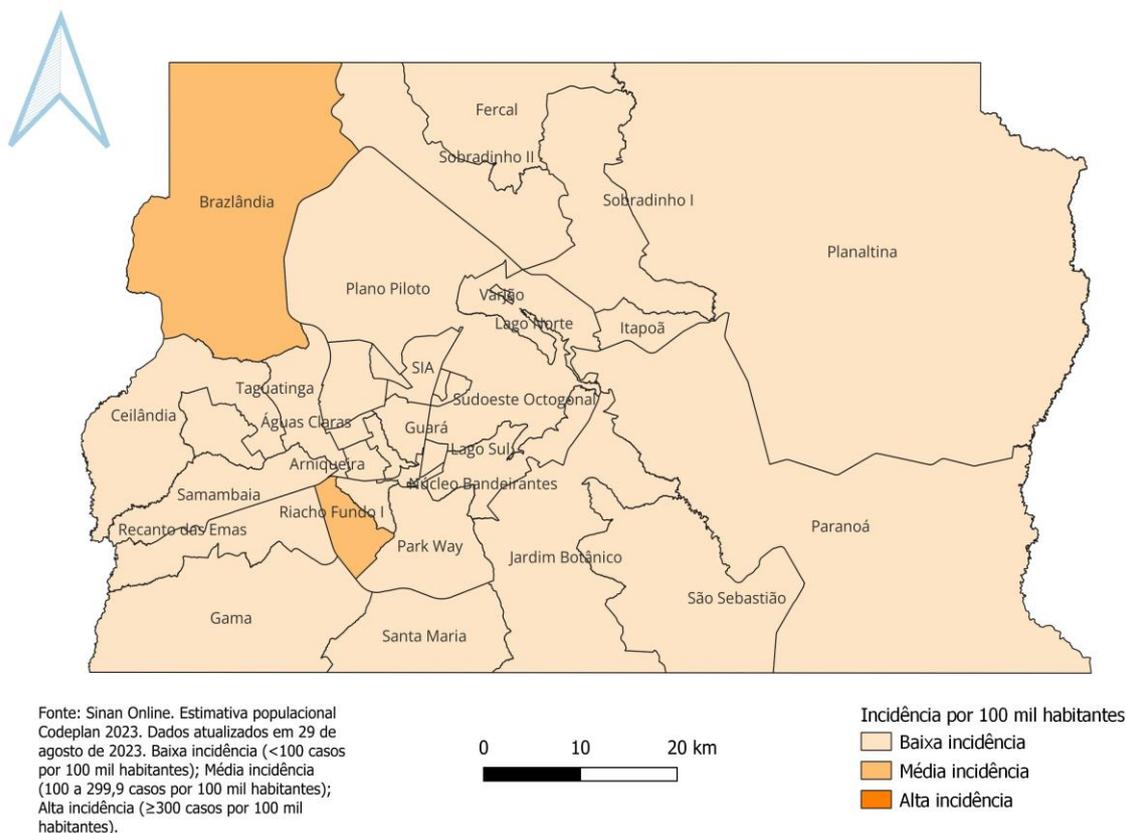
Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	61,68	69,02	47,48	55,56	44,55	25,70	17,62	10,04	331,65
Cruzeiro	91,35	110,93	55,46	81,57	39,15	22,84	19,58	16,31	437,19
Lago Norte	112,12	138,19	65,18	80,83	49,54	36,50	28,68	10,43	521,47
Lago Sul	75,34	85,16	91,72	98,27	72,06	32,76	19,65	9,83	484,78
Plano Piloto	58,07	60,54	43,66	44,07	42,01	23,48	16,89	9,47	298,18
Sudoeste/Octogonal	12,26	26,27	14,01	38,53	29,77	24,52	14,01	10,51	169,89
Varjão	109,61	76,73	109,61	131,54	109,61	32,88	0,00	0,00	569,99
CENTRO-SUL	73,36	57,18	84,96	84,42	78,22	50,17	36,14	39,38	503,84
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	30,83	12,33	18,50	388,51
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	113,62	38,74	33,57	33,57	575,87
Guará	76,35	47,89	51,36	62,47	49,28	22,21	16,66	15,27	341,48
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	40,92	32,74	16,37	28,64	409,20
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	54,56	8,39	20,98	226,62
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	74,74	54,96	39,57	50,56	452,86
Riacho Fundo II	102,25	67,72	173,95	158,02	154,04	116,86	94,28	96,94	964,05
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	149,87
LESTE	127,53	114,57	146,53	148,83	131,56	90,39	61,61	33,97	854,99
Jardim Botânico	50,60	34,28	31,01	58,76	47,34	31,01	8,16	9,79	270,97
Itapoã	88,66	50,32	64,70	46,73	59,91	40,74	19,17	25,16	395,39
Paranoá	202,50	106,51	151,22	128,86	93,36	78,90	131,49	42,08	934,92
São Sebastião	145,34	200,63	253,55	271,72	242,49	158,76	73,46	46,60	1.392,54
NORTE	166,26	157,99	188,15	198,29	162,26	89,67	35,76	31,22	1.029,60
Fercal	21,03	52,58	136,70	94,64	21,03	21,03	31,55	21,03	399,58
Planaltina	124,42	127,74	155,29	165,73	130,59	79,78	37,99	33,24	854,79
Sobradinho	365,21	349,21	342,55	339,88	291,90	158,61	41,32	22,66	1.911,34
Sobradinho II	106,79	70,36	135,69	163,33	140,71	59,05	25,13	35,18	736,24
OESTE	112,72	136,27	173,33	169,27	126,23	102,10	87,44	63,50	970,86
Brazlândia	395,30	492,60	599,03	422,67	284,31	287,35	203,73	112,51	2.797,50
Ceilândia	91,11	107,42	141,72	168,44	131,32	95,61	89,70	71,71	897,02

SUDOESTE	71,07	74,63	110,85	119,13	105,22	71,53	52,21	39,21	643,85
Águas Claras	42,14	32,78	44,48	62,43	66,33	26,53	24,19	17,95	316,83
Recanto das Emas	92,04	80,09	133,49	142,63	135,60	94,85	71,66	44,26	794,63
Samambaia	96,04	112,76	152,04	137,65	123,65	100,32	67,66	68,05	858,18
Taguatinga	58,85	67,26	102,75	130,77	93,41	58,38	47,17	21,48	580,08
Vicente Pires	74,68	73,43	131,93	148,11	148,11	87,12	57,25	42,32	762,94
SUL	32,33	26,58	51,72	53,88	72,92	49,93	22,99	16,16	326,51
Gama	38,43	30,88	54,21	59,70	83,03	41,17	21,27	14,41	343,12
Santa Maria	25,63	21,86	48,99	47,49	61,81	59,54	24,87	18,09	308,28
Em Branco	5,27	10,54	21,63	21,56	17,93	9,60	8,18	5,49	100,21
DF	96,29	102,51	139,42	143,52	122,40	80,03	56,32	41,39	781,88

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023 até a SE 34, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 31 a 34 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 31 a 34 de 2023. Atualizado em 28/08/2023.



Entre as SE 31 a 34 de 2023 nenhuma RA foi classificada como **alta incidência**. As RA **Brazlândia** (121,63 casos por 100 mil habitantes) e **Riacho Fundo II** (106,23 casos por 100 mil habitantes), foram classificadas como **incidência média**.

As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Ceilândia (76,20 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (71,16 casos por 100 mil habitantes), Riacho Fundo I (57,16 casos por 100 mil habitantes), São Sebastião (48,97 casos por 100 mil habitantes) e Paranoá (48,65 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 31 a 34 de 2023. Em contraponto, as RAs SIA e Varjão não apresentaram casos no período e as RAs Sudoeste/Octogonal (10,51 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (10,71 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (11,43 casos por 100 mil habitantes), Lago Norte (13,04 casos por 100 mil habitantes) e Lago Sul (13,10 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 31 a 34 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 34 de 2023, foram confirmados 267 casos de dengue com sinais de alarme (1,08 % do total de casos prováveis) e 6 casos graves em residentes no DF. Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. No mesmo período em 2022 foram registrados 13 óbitos por dengue no Distrito Federal. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 34.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	87	3	1	42	0	0
CENTRO-SUL	137	7	1	36	1	0
LESTE	98	4	0	14	1	0
NORTE	176	10	5	53	1	0
OESTE	190	11	3	39	1	0
SUDOESTE	467	17	3	48	1	0
SUL	25	2	0	6	1	0
Em Branco	79	1	0	29	0	0
DF	1259	55	13	267	6	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023 até a SE 34, sujeitos a alterações.

Febre de Chikungunya

Em 2023, até a SE 34, foram notificados 995 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 727 são prováveis, sendo 585 destes residentes no DF. O estado de Goiás registrou 140 casos prováveis em residentes em outras UF e o estado de Minas Gerais registrou 1 caso. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 34 de 2022 e 2023.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023, até a SE 34.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
	Notificados	691	838	237	
Prováveis	511	585	219	142	727

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, até a SE 34, sujeitos a alterações.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (171 casos), seguida da região Central (110 casos) e da região Oeste (96 casos).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Taguatinga e São Sebastião apresentaram o maior número de casos prováveis (76 casos), seguida de Ceilândia (50 casos prováveis), Plano Piloto (48 casos prováveis) e Brazlândia (46 casos prováveis).

Tabela 8 – Número de casos prováveis de febre de Chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 34.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2022	2023	Variação %
CENTRAL	126	110	-12,7
Cruzeiro	3	9	200,0
Lago Norte	18	19	5,6
Lago Sul	21	17	-19,0
Plano Piloto	73	48	-34,2
Sudoeste Octogonal	8	14	75,0
Varjão	3	3	0,0
CENTRO-SUL	66	40	-39,4
Candangolândia	2	2	0,0
Estrutural	9	2	-77,8
Guará	31	26	-16,1
Núcleo Bandeirante	6	2	-66,7
Park Way	8	2	-75,0
Riacho Fundo I	4	5	25,0
Riacho Fundo II	6	1	-83,3
SIA	0	0	
LESTE	36	98	172,2
Jardim Botânico	16	11	-31,3
Itapoã	4	11	175
Paranoá	8	5	-37,5
São Sebastião	8	71	787,5
NORTE	39	27	-30,8
Fercal	0	0	
Planaltina	12	10	-16,7
Sobradinho	18	14	-22,2
Sobradinho II	9	3	-66,7
OESTE	36	96	166,7
Brazlândia	4	46	1050,0
Ceilândia	32	50	56,3
SUDOESTE	142	171	20,4
Águas Claras	35	32	-8,6
Recanto Das Emas	15	22	46,7
Samambaia	31	26	-16,1
Taguatinga	49	76	55,1
Vicente Pires	12	15	25,0
SUL	45	41	-8,9
Gama	24	20	-16,7
Santa Maria	21	21	0
Em Branco	21	2	-90,5
DF	511	585	14,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, até a SE 34, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 34 foram notificados 51 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika, sendo 45 residentes no Distrito Federal. Dentre esses, 2 casos são prováveis e estão em investigação. Em 2022 no mesmo período haviam sido notificados 93 casos da doença e 12 casos estavam como prováveis. Não há registro de gestantes com zika no Distrito Federal até o presente momento.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 34.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	80	45	13	6	51
Prováveis	8	2	4	0	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, até a SE 34, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2023, até a SE 34, foram notificados e descartados 7 casos suspeitos de febre amarela no Distrito Federal. Em 2022 foram notificados 10 casos, sendo que 8 foram descartados, 1 inconclusivo e 1 caso foi confirmado em paciente que foi a óbito no DF e era residente em Minas Gerais.

Tabela 10 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 34.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	10	7	2	2	9
Confirmados	0	0	1	0	1
Descartados	8	7	1	2	9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/08/2023, até a SE 34, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br